

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

BELLEZA DA RELIGIÃO CHRISTÃ

II

Dissemos que a religião christã é uma instituição divina: *Instituição*, attendamos bem a esta palavra. Quaes sam, em geral, os caracteres que distinguem uma instituição bella?

O primeiro é o esplendor da sua origem. Quando esta origem é gloriosa, a instituição que della provém participa do seu lustre e reveste-se da sua glória. Raras vezes até uma instituição prospéra, se não deriva duma auctoridade respeitavel, que a acredite e a propague. Qual não é pois o esplendor da religião christã, sendo que é filha do ceu e não reconhece outro fundador que o mesmo Deus!

O segundo caracter duma instituição bella é a sua *antiquidade*. Toda a novidade é debil e vacillante por isso mesmo que é novidade: para crear boa raiz é-lhe precisa a sanção do tempo. Mas —ai!—todas as obras do homem sam, como elle, frageis e perecedoras. O tempo, com que elle conta para a consolidação da sua obra, é precisamente o génio destruidor que lha derriba; dahi essa rápida successão de instituições humanas, que desabam em confusão antes de terem ganhado o privilégio da antiguidade que cubriam.

Acaso acontece o mesmo com a religião? Vêde e julgai: tudo em roda della, como dissemos, cai e se desfaz; só ella permanece immovel. Dezenove seculos se passaram já, desde que Jesus-Christo lhe assegurou que ella havia de durar tanto como o mundo: que de instituições desaparecidas desde essa época! Qual a que tenha sobrevivido? Se alguma ha, essa é divina; divina sim, porque todas as humanas succumbiram. Mas que? Tem ella porventura só dezenove séculos de existência? Isso seria pouco demais para sua glória: mas ella remonta ao primeiro dia do homem.

«A religião christã», diz Lhomond «se a considerarmos em toda sua extensão, é tam antiga como o mundo. Ella consiste essencialmente em adorar um só Deus, Creador do universo, e em crer no Redemptor dos homens, que é Jesus-Christo. Esta fé, que constituê o fundo do Christianismo, foi sempre a principal parte do verdadeiro culto e o meio necessário para alcançar a salvação: remonta á época da promessa que foi feita a Adão logo após o seu peccado.»

Grandemente bella e grandemente respeitavel pela sua antiguidade é pois esta instituição, que atravessou todos os séculos e que com tanta razão se pôde chamar belleza sempre antiga e sempre nova.

O terceiro caracter duma instituição bella é a sua *perfeição real e as suas qualidades intrinsecas*. Eiz o que constituê a sua glória; eiz o que lhe assegura um longo futuro. Que é, em verdade, uma

instituição viciosa, que se não sustenta por nenhum mérito real e que é vulneravel por todos os lados? Que é uma instituição debil, imperfeita, incoherente nos elementos que a constituem, tam facil de accommetter como difficil de defender? E' evidente que taes instituições não têm belleza real: é mal segura a base que as sustenta; e, num futuro mais ou menos próximo, é infallivel a sua decadência e, pouco depois, a sua completa ruína. E assim deve ser: a obra deve ter o cunho do artista. O homem, que não é mais do que imperfeição, nunca produzirá uma instituição perfeita; o homem, que morre, nunca fará uma obra immortal.

Mas é isto o que se passa com a religião? Preste-se-lhe attenta consideração, e ver-se-ha se as suas qualidades intrinsecas não publicam a sua glória, ou, antes, a glória do seu divino Fundador. Que instituição a que pôde dizer: «Tudo quanto é mau, seja com que grau de malícia fôr, eu o rejeito, eu o condemno, eu o puno! Tudo quanto é bom, seja com que grau de bondade fôr, é um fructo do meu dominio; eu o prescrevo ou aconselho, eu o recompenso!»

Está tudo dito, quando se diz: «Está ali o dedo de Deus — *digitus Dei est hic*.» Mais uma palavra seria supérflua.

O quarto caracter duma instituição bella é a *admiração que ella provoca naquelles mesmos que não têm animo de se submeter ás suas ordenações*. A suprema glória duma obra é obrigar a admiração dos que lhe sam oppostos, ou—ainda com mais razão—dos que a detestam. Onde encontrar, entre as obras do homem, uma instituição odiada daquelles a quem é imposta, da qual elles mesmos façam pomposo elogio? Fosse essa a instituição mais bella que o homem pôde fazer: se, por esta ou por aquella consideração, ella incorre na desgraça daquelles que se declaram seus adversários, não esperéis jámais da parte delles uma só palavra em abôno duma instituição que lhes é antipathica.

E' pois divina essa augusta religião, que pôde dizer ao seu inimigo mais declarado: «Tu has de admirar-me, a despeito de teu ódio: durante o teu delirio, publicarás a minha glória. A tua raiva terá seus accessos; mas um accesso não é um estado permanente. A tua razão, anuviada durante os paroxismos, reaparecerá nos intervallos e desmentirá as tuas loucuras. Lidarás debalde; a verdade te trairá, e as suas trações serão tam eloquentes, e as confissões que ella te arrancará serão tam numerosas, que se poderá fazer uma obra completa que terá por titulo *Voltaire apologeta da religião christã*» (composta pelo Padre Mérault).

«Nos mesmos escriptos de muitos adversários da religião» diz o cardinal da Luzerna «é que se encontram os mais pomposos elogios dos preceitos da religião; do seio da incredulidade é que se levantam em favor da moral chri-

stã os mais fortes testemunhos. Que moral é essa então, que submete os seus mais ardentes inimigos, lhes impõe respeito e arranca a admiração? Repelliremos constantemente aquelles dos incrédulos que caluniam a lei de Jesus-Christo, oppondo-lhes as solemnes confissões dos próprios chefes da sua seita, e esmagá-los-hemos com o peso dessas auctoridades, que elles tristemente se honram de respeitar.»

O quinto caracter duma instituição bella é o *bem que ella faz quando é observada, as consideraveis vantagens que presta aos que se lhe submettem*. Aqui ainda as instituições do homem se mostram defeituosas. A intenção de seus auctores algumas vezes é excelente; mas a obra corresponde muitas vezes tam mal á intenção que a concebeu, que não é raro ser a sua revogação operada por aquelle mesmo que julgara fazer com ella uma coisa eminentemente util. E, quando sam verdadeiramente uteis as obras do homem, é porventura vasta a extensão do bem que operam? Não está a utilidade dessas obras em proporção com a pouca capacidade do homem que as produz? Não só isto é assim, senão que deve sê-lo necessariamente. Não peçais ao homem o que elle não pôde dar; não peçais ao homem, mas sim a Deus só, o bem geral da humanidade em proporções grandiosas.

A religião, a religião, só a honra de operar o bem em vasta escala! De que beneficios não tem ella cumulado o homem, desde que o ceu a deu á terra! E de que novos favores não pôde ella cumulá-lo ainda, se elle quiser praticá-la com fidelidade! Deixai-a tomar o seu lugar de conselheira dos nossos grandes politicos, de alma de nossas familias, de mentor do rico, de assistente do pobre, de consoladora dos afflictos, de rainha das nossas cidades, de protectora de nossos campos, de providência de todo o mundo, e vereis se a face da terra não é subitamente renovada sob a fecunda influencia da divina caridade de que ella é o foco.

(Continúa).

Carta do Porto

Lá está o snr. D. Carlos I, rei de Portugal, em Paris. E' um homem verdadeiramente grande, porque delle só se podem dizer coisas grandes e alevantadas; e tanto isto é assim, que o contrario é punido por lei. Privilegio divino é este, pertencente de direito ao verdadeiro Deus e de facto aos imperantes pagãos e tambem, pelo visto, a alguns que o não sam. Mas cautela que o snr. Julio Monzó lá está engaiolado por não respeitar esse divino privilegio.

Houve quem affirmasse que elle fallou com toda a justiça, com grande desassombro e capacidade; mas que importavam essas *ninharias* comparadas com a solemnidade da

lei? Não a acatou, soffreu-lhe as consequencias.

Bem fez, o outro dia, o snr. João Franco, que, para dizer alguma coisa do muito que sabia e tinha desejo manifesto de dizer, descobriu uma nova expressão que, sendo amavel para com a tal lei, pôde dizer um pouco da sua justiça, sem dar trabalho — que é coisa incommoda — aos tribunaes.

E' a pessoa mais discutida, disse sua ex.ª, e disse uma grande verdade; pena é que nem todas as verdades se digam. Mas este aphorismo tem contra si a grande auctoridade de Salomão, que diz haver tempo de rir e de chorar, de fallar e de estar calado. Por isso boa esperança tem quem esperar, estando calado, porque tempo lhe virá de fallar: e, então, se ouvirá o que nunca os ouvidos ouviram nem os homens sonharam.

Toda a questão tem dois lados differentes por onde possa ver-se e apreciar-se.

Parece que foi essa a razão porque Deus deu dois olhos a cada pessoa; e é tam evidente a nossa affirmacão, que algumas até têm um de cada côr.

De harmonia com este *maravilhoso* principio, os nossos homens publicos —salvas raras excepções para a honra do convento— todos têm tambem duas intelligencias: quando estão no poder, entendem que tudo se deve fazer como mandam os seus capitães. E, então, apregoa-se a obediencia como principio de disciplina e de moral. Quando estão fóra do poder, e, sobre tudo, mal entendidos com as auctoridades, o ceu muda de côr, os olhos fazem-se rubros e a intelligencia tambem presta culto ao transformismo.

O exemplar da ultima hora é o comicio de domingo passado, 19 do corrente, em Lisboa. Quem vos via e quem vos vê, irmão! Quando no poder, eram carne e unha com o presidente do conselho; ainda que este fizesse alguma coisa, e reconhecidamente má, não se procurava uma emenda para o acto: defendia-se assim como estava, e, para isso, se necessario fosse, quebrava-se todas as lanças da rhetorica e da imaginação. Agora, que estão fóra, rugem como leões á volta da presa, reprovando tudo quanto elles mesmos *in illo tempore* tinham feito e approvado.

Infelizmente por esse passado sombrio, e felizmente pela clarêza de agora, podem dar-se-lhes os parabens. Por quanto quasi parecem uns nacionalistas a fallarem. Duvidamos em tomá-los a sério ou classificá-los de mais refinados ainda.

O que não duvidamos é em affirmar que o partido nacionalista é o unico que pôde dar prosperidade a Portugal.

Os nossos homens publicos, quando estão no poder, ou mesmo quando esperam lá chegar pelas vias rotativas ordinarias, proclamam alto e bom som que o nacionalismo não tem razão de ser.

Que todos, sem excepção, desejam o bem da patria, mas que o caminho a seguir é outro. O delles, já se vê.

E as razões para condemnarem

o nacionalismo sam tantas quantas lhes suggere a sua fecunda imaginação, movida por nma vontade pertinaz. Por forma que, apesar de tudo, o nacionalismo na sua bôcca, o menos que vem a ser é um sonho. Mas apeiem-nos do poder ou quebrem-lhes a linha que lá os conduzia e verám todo o scenario mudado.

O nacionalismo continúa a não lhes agradar, porque é uma censura constante aos seus actos da vida passada, mas para se vingarem do governo que os alijou não encontram outros principios differentes dos do programma deste partido.

Palavra de honra que com taes mordomos não se pode ser juiz.

R. L.

A Mouta

(Não é romance)

...O que nos mata é não haver quem tenha a coragem de dizer a verdade toda, seja a quem fôr e seja onde fôr.

P. PAULINO APHONSO.

Legou-nos o seculo findo, illuminadas ao vivo fulgor do seu intenso foco de luz fascinante, as ultra *sentimentaes* instituições — *sociedades protectoras de animas*.

E multiplicam-se agora as altruistas *irmandades*, na esplendida aurora do seculo vinte (*esplendida* não é alludindo ao rubro clarão da polvora russo-japonesa... credo! nem por sonho...).

Ainda ha pouco noticiou uma gazeta que, em Lisboa, uma *generosa* senhora fundara uma associação destinada a proteger os gatos abandonados nas ruas da capital.

Pois, quando vai tam alto o sol da civilização moderna, á hora em que os philanthropos recolhem, *compassivamente*, cães vadios, abraçam lazarentos cavallos e dam hospedagem a gatos abandonados... deixa-se morrer uma creatura humana á fome e á sede, ao frio e á chuva, desapiadadamente fustigada pela agreste ventania de horrosas noites e dias tempestuosos.

Foi ainda ha pouco, ali, á porta da igreja parochial (1).

Um lavrador vinha guiando um carro de bois, armado em catre coberto de oleados e forrado de palha de milho.

Era a maca da aldeia que ao hospital conduzia uma pobre enferma. Caso natural, vulgarissimo.

Mas vinham mulheres e creanças, em avidéz curiosa, a acompanhar.

Por que faziam este cortejo á desgraça?!

Uns proclamavam a agonia da padescente.

Para outros, aquillo era um enregelamento que a noite motivara na sua inclemencia horrorosa.

O conforto do hospital reanimaria a pobre. Mas, realmente, parecia já um cadaver hirto, os olhos esgazeados, os braços distendidos, as mãos crispadas.

(1) Em Santa Leocadia de Briteiros.

Vinha na agonia: é verdade! Tinham razão. Ao passar em frente à igreja da freguesia, em uma convulsão quasi imperceptível, subtilmente exhalava o ultimo suspiro. O breve epilogo duma longa tragedia.

Vivia sozinha, ali acima, a um canto, no terreo desvão duma casa em construção, esburacada, exposta ao desabrigo do temporal.

Esta noite foi uma terrivel noite calamitosa com chuva torrencial, persistente, ventania furiosa, batgas de granizo: um frio intenso, constante.

E a pobrezinha, ali arrumada como um trapo nauseabundo, appareceu esta manhã, sobre a enxerga nua, encharcada e inteirificada.

Diz uma vizinha que a ouvira gritar por alta noite em voz de estertor. Mas tivera medo de lhe acudir, por uma noite assim, naquella pavorosa solidão.

Hontem, já a triste apparecera no chão humido e frio, sem tino, tombada do leito miseravel.

Deu-se com ella assim, alto dia.

Encamara ha onze dias e, desde então, com intermitencias raras, se allumiava a sua pobre razão escurificada.

Soubese que a desgraçada não comera nada nem bebera durante tres dias consecutivos... porque não queria comer...

Insistiu-se com a triste e persuadiu-se-lhe a necessidade de tomar alimento, que se lhe ministrou (1).

Por vezes se encontrava esta infeliz em um alquebramento excessivo, quasi em extremo desfallecida. Era a fome que fazia a morte vir travar-lhe os passos.

Procurava-se almar e commover a vizinhança; e a mão da caridade levava á bocca da miseravel o pão que a ia reanimando com uma força que em breve esmorecia.

A azáfama dos negocios de cada dia fazia esquecer a desditosa.

(Continúa).

GERVASIO LUCAS.

CURIOSIDADES

Farrapos.—A Inglaterra utiliza-os e compra-os em França. Quantos trapos saem dos armazens de costura ou das lojas de camisas de luxo ella os paga caro. Dá 130 e até 200 francos por 100 chilos, com a condição de que sejam brancos. Com elles faz papéis de luxo, que se chamam papéis ingleses, e que sam compostos unicamente com fio puro. Os trapos negros, de qualidade inferior, valem de 8 a 15 francos os 100 chilos. Com elles se faz em Inglaterra esse papel escuro luzidio ou violaceo carregado que serve para embrulhar agulhas. Quanto aos farrapos de algodões baratos, vende-os a França á Alemanha e servem para fazer contrafacções de papéis ingleses.

Recenseamento.—Os allemães rivalizam de originalidade com os americanos; decidiram proceder este anno ao recenseamento geral da população nos diferentes estados do imperio, mas eiz-aqui onde está a innovação—escolheram para effectuar esta operação uma hora infinitamente commoda: meia noite, e um dia particularmente frio, para ser bem seguro encontrar em casa os bons

germanos, o 1.º de dezembro proximo. Deve agradar aos habitantes do imperio ser incommodados ao bater da meia-noite!

Batatas.—Dizem da Hollanda que se póde fabricar excelente papel, resistente, duravel e isento de pellucia, com cascas de batatas. Isto é tam verdade que nas vizinhanças de Groningue, onde se fez a experiencia com bom exito, pela primeira vez, se começa a cultivar em grande escala a batata, quasi exclusivamente para este uso inesperado. Eiz-aqui uma innovação que vem a proposito numa occasião em que já se notam preocupações quanto ás fabulosas exigencias dum consumo que não cessa de crescer e a que as florestas, inconsideravelmente devastadas, não poderám bastar.

Condessa socialista.—Em Inglaterra a condessa Varwich é socialista revolucionaria. Esta nobre dama não se limita ás theorias, mas entrega-se a uma propaganda activa. Ha meses foi em automovel, vestida de vermelho, a Raunds para saudar os sapateiros militares grevistas. Dirigiu-lhes um discurso servindo-se do seu automovel vermelho como duma tribuna, e agitando uma bandeira vermelha. Depois de ter terminado a sua allocução trocou apertos de mão com os cidadãos e foi-se. Não diz o nosso informador se ella é rica e reparte igualmente pelos seus sectarios os seus bens.

Pianos.—Descobriu um medico berlinês que o piano em alta dóse provocava a neurasthenia. De mil donzellas abaixo de doze annos que praticam piano, 600 sam attingidas de molestias nervosas. Ha nisso com que fazer reflectir, a não ser que isso seja uma nota falsa.

NOTICIARIO

Noticias ecclesiasticas.—Igrejas que se encontram vagas na archidiocese de Braga que podem ser mandadas pôr a concurso por provas documentaes:

Campo do Gerês, no concelho de Terras do Bouro; lotação 255740 reis, sendo 785100 reis de passal e fóros, 1355320 reis de pé de altar e 425320 reis de derrama.

Cantellães, Santo Estevam, no concelho de Vieira; lotação 3245550 reis, sendo 2515600 reis de passal e fóros, 155200 reis de pé de altar e 1375800 reis de derrama.

Chorense, Santa Marinha, no concelho de Terras do Bouro; lotação 3525750 reis, sendo 895605 reis de passal e fóros, 835145 reis de pé de altar e 805000 reis de derrama.

Covas, Santa Maria, no concelho de Villa Verde; lotação 1925490 reis, sendo 185490 reis de passal e fóros, 135000 reis de pé de altar e 365000 de derrama.

Covide, Santa Marinha, no concelho de Terras do Bouro; lotação 2835020 reis, sendo 2135020 reis de pé de altar e 705000 reis de derrama.

Curvos, S. Claudio, no concelho de Espazende; lotação 2175580 reis, sendo 85310 reis de passal e fóros, 215270 reis de pé de altar e reis 1885000 de derrama.

Espinho, S. Martinho, no concelho de Braga; lotação 965500 reis, sendo 65000 reis de passal e fóros, 555500 reis de pé de altar e reis 355000 de derrama.

Estorãos, S. Thomé, no concelho de Fafe; lotação 5645698 reis, sendo 3145106 reis de passal e fóros, 2275952 reis de pé de altar e reis 225640 de derrama.

Despachos ecclesiasticos na ultima assignatura real:

—Ayres Gonçalves Neiva, apresentado na igreja de Santa Marinha da Alheira, no concelho de Barcellos, diocese de Braga. Aceita ao mesmo presbytero a desistencia da igreja de Cambezes, em que foi apresentado por decreto de 17 de agosto ultimo.

—Domingos Peixoto da Cunha e Silva apresentado na igreja de Santo Iago de Cambezes, no concelho de Barcellos.

Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6500, 155000, 805000 reis, etc.

Estampilhas fiscaes.

—Cessa no dia 31 de dezembro proximo a validade das estampilhas adoptadas no corrente anno, devendo entrar em circulação no dia 1 de janeiro de 1906 as de novo typo, sobre Imposto de selo, Contribuições industrial e de Juros, Justiça, Leis sanitarias, Propinas de matricula e Especialidades pharmaceuticas.

Todos os restantes valores selados que actualmente se acham em uso, e de emissões anteriores ao regulamento de 24 de agosto de 1902, deverão igualmente ser retirados da circulação, passando transitoriamente a serem usados os das emissões daquelle anno ou posteriores a elle.

O prazo para a troca dos existentes ainda o não conhecemos, mas a seu tempo informaremos convenientemente os nossos leitores.

Sociedade Martins Sarmiento.

—Deve reunir-se depois de amanhã, 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a assembleia geral desta benemerita Sociedade para lhe ser apresentada uma proposta da direcção que a auctore a effectuar e assignar um novo contracto com a Camara Municipal deste concelho em substituição do que existe, que foi effectuado em 1882, e bem assim á contracção de um emprestimo que a mesma Sociedade precisa realizar.

Quando não compareça naquelle dia numero legal de socios, fica transferida para o dia 3 do proximo mês de dezembro, á mesma hora.

O novo contracto a que acima se allude já foi apresentado pela camara á sancção do governo, sendo approvedo. Consiste elle na elevação a 800,000 reis do subsidio annual que é destinado á conservação da bibliotheca publica, o que permite á Sociedade poder effectuar um emprestimo de 5:000,000 reis, amortizavel, para a realização de varias obras indispensaveis.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 8 do corrente mês, depois de lida e approveda a acta da sessão anterior, procedeu-se á arrematação das pedras das guardas e fontenario do extincto tanque da Praça do Mercado, desta cidade, desnecessarias ao municipio, conforme a deliberação tomada na sessão de 11 de outubro do corrente anno, sob a base de licitação de 85000 reis. Foram adjudicadas ao rev. Alexandre Adelino Pires de Carvalho, parochio da freguesia de Taboadello, deste concelho, pela quantia de 85800 reis, como tudo melhor consta do auto que se lavrou e fica archivado.

Foram seguidamente apresentados officios:

—Do snr. Inspector Escolar de Instrucção Primaria da 3.ª circumscripção escolar do Porto, pedindo informação se esta municipalidade topa a responsabilidade pelo fornecimento da mobilia e utensilios escolares, caso os não haja apropriados no edificio construido para a escola primaria de sexo feminino da freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho, de que nos precisos termos da lei se vai organizar para a sua criação o necessario processo; e, bem assim, para que informe o que julgar por conveniente ácerca da sua criação; a Camara deliberou informar: quanto ao fornecimento da mobilia e utensilios escolares, chamar a attenção de quem compete, para a Postura com data de 23 de outubro de 1903 que aceitou o donativo do snr. Visconde de Sande, hoje Conde de Agro Longo: quanto á conveniencia da criação da escola, que vista a densidade da população naquella parte do concelho é de grande utilidade representando um grande beneficio para a instrucção publica.

—Do snr. dr. Rafino Ferreira da Motta, administrador deste concelho, agradecendo as honrosas manifestações de condolencia que a Camara Municipal lhe dirigiu por occasião do fallecimento de seu chorado pae; inteirada.

Depois de apresentados diversos requerimentos de interesse pessoal e particular dos interessados: snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampayo, thesoureiro municipal deste concelho, pedindo, para o effecto do pagamento de impostos de rendimento, que lhe sejam descontadas as quantias que pagou provenientes de direitos de mercê e derrama municipal no total dos seus vencimentos; ouvido o parecer do snr. vereador dr. Marques; do snr. José Custodio de Oliveira Mendes, morador no logar das Pontes, freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, pedindo licença para conduzir subterraneamente em canos de ferro galvanizado uma agua, ao longo do caminho publico que do logar da Carreira dirige ao das Pontes daquella freguesia, para a sua casa denominada deste nome; concedida com as condições impostas na deliberação tomada pela Camara em sessão de 24 de Março de 1904 que por cópia será exarada no alvará de licença; e do snr. Manuel Pereira Marques, morador no logar do Paço, freguesia de Oleiros, deste concelho, pedindo licença para atravessar subterraneamente dois caminhos publicos a fim de abrir uma mina no seu monte denominado de Penas, daquella freguesia, para exploração de aguas; concedida nos termos da deliberação tomada pela Camara em sessão de 24 de março de 1904 que por cópia será exarada no respectivo alvará de licença.

Pelo snr. vereador Freitas Ribeiro foi feita a seguinte proposta, que foi approveda por unanimidade:

«Tendo tido conhecimento de que se acha arrendada uma casa para installação das repartições de fazenda e recebedoria deste con-

celho, casa onde já reside o snr. escrivão de fazenda e sua familia, e, para que não succeda como em um dos annos anteriores em que o mesmo snr. escrivão arrendou um edificio para as alludidas repartições sem que durante todo o tempo do arrendamento nelle fossem installadas, proponho:

Que se officie ao snr. escrivão de fazenda para no prazo de 15 dias dar a parte do edificio municipal occupado pelas referidas repartições despejado, visto hoje não carecer delle, e a esta municipalidade ser urgentemente necessario para servicos municipaes.»

Em seguida deliberou nomear os snrs. Antonio Martins Ferreira, conductor de obras publicas; Aphonso de Albuquerque Martins, capitão de infantaria, e Abilio Fernandes Guimarães, fiscal apontador das obras municipaes, para procederem á elaboração do auto de recepção definitiva da obra da primeira empreitada do abastecimento de aguas da cidade e construcção dum reservatorio, designando para este fim o dia 15 do mês corrente, cumprindo-se todas as disposições das clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas de 28 de abril de 1887, e uma comissão composta dos snrs. vereadores dr. Marques, Conego Vasconcellos e João Gualdino Pereira para estudarem o assumpto a que se refere o officio com data de 22 de outubro proximo passado da Companhia de Luz Electrica desta cidade, apresentando opportunamente á camara o projecto de proposta mais consentanea com os direitos e interesses communs de uma e outra individualidades.

—Auctorizou diversos pagamentos.

Contribuições.—E' de crer, e já alguém nos informou da probabilidade disso, que termine, irrevogavelmente, no fim do corrente mês o prazo para o pagamento das contribuições em divida á fazenda nacional, procedendo-se em seguida ao relaxe.

Que todos se previnam e paguem a tempo, para evitarem as visitas encarregadas de tal servico e o pagamento de sellos e custas, que muito oneram o contribuinte. Ahi fica o aviso.

Conferencia.—Constanos que virá brevemente fazer uma conferencia no edificio da Sociedade Martins Sarmiento, desta cidade, o distincto orador sagrado snr. Padre Francisco José Patricio, prégador regio.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Fornecimentos.—Por não terem sido arrematados no dia 19 do corrente os generos de consumo e diversos outros artigos para fornecimento do hospital da Misericórdia desta cidade, durante o anno de 1906, voltam novamente á praça no dia 17 do mês proximo, pelas 11 horas da manhã, nos termos já conhecidos e annunciados para a primeira arrematação.

—No mesmo dia 17 de dezembro proximo serão também arrematados, pelas 10 horas da manhã, os generos de consumo e mais artigos que não tiveram licitante na 1.ª praça, para fornecimento do Asylo de Santa Estephania, desta mesma cidade. Aviso aos interessados.

O decrescimento da população.—A folha official publicou no dia 20 do corrente o seguinte decreto:

«Convindo habilitar o governo com os esclarecimentos necessarios para propôr ás côrtes as medidas mais apropriadas a remover os obstaculos que impedem, em diferentes pontos do país, o crescimento regular da população: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O governo mandará desde já proceder no continente do reino e ilhas adjacentes a inquerito local sobre as causas determinantes da existencia do indice de mortalidade superior á media normal no respectivo districto, afim de se tomarem as providencias precisas para o desapparecimento ou attenuação dessas causas.

§ 1.º—Para esse fim serão nomeadas commissões compostas do director das obras publicas, ou dum engenheiro de obras publicas ou de minas e do secretario geral do governo civil ou de outro empregado do respectivo districto, devendo em cada concelho funcionar mais esta commissão com o delegado ou sub-delegado de saude, um vogal nomeado pela respectiva camara municipal, o medico do partido e ouvido sempre o Parocho da respectiva freguesia.

§ 2.º—A centralização e a direcção dos trabalhos será feita pela Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Os ministros e secretarios de Estado dos negocios do reino, da fazenda e das obras publicas, commercio e industria assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 16 de novembro de 1905.

—Rei.—Eduardo José Coelho—Manuel Aphonso Espregueira—D. João de Alarcão Velasques Sarmiento Osório.»

Caminho de ferro de Braga a Guimarães.

—De uma correspondencia desta cidade para o *Jornal de Noticias*, do Porto, publicado no ultimo sabbado, recortamos o que segue, porque achamos o assumpto bastante grave para os interesses desta praça:

«Os engenheiros encarregados da construcção do caminho de ferro de Guimarães a Braga e Monsão andam actualmente a fazer os seus estudos no nosso concelho, nas freguesias de Silveiras, Brito e Leitões.

Pessoa bastante auctorizada acaba de nos informar que o traçado da linha se distancia umas duas leguas desta cidade e que a estação está marcada no logar de Covas, apeadeiro da linha ferrea de Guimarães á Trofa, o que é manifestamente prejudicial para todos nós e momentaneamente para o commercio local.

Perante a gravidade deste facto damos o nosso grito de alarme para que, sem perda de tempo, se reúnam todas as collectividades de Guimarães afim de se entenderem com a companhia con-

structora, no sentido de o caminho de ferro se approximar mais da cidade e para que a estação fique ao norte daqui, por exemplo, no logar da Athouguia, Conceição ou Madre de Deus.

Sabemos que neste sentido irám amanhã entender-se com os engenheiros os illustres camaristas snrs. dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Antonio de Freitas Ribeiro.

Mas não basta só a camara. E' preciso que ella seja acompanhada por todos os elementos associativos e de representação, aliás esta cidade é concelho, tam importantes pelos seus tres principaes elementos de vida—commercio, industria e agricultura—perecerá como tantas outras localidades que foram importantes.»

Os commentarios deixamo-los aos interessados, que sam todos os habitantes deste centro industrial, commercial e agricola.

Lembrança da 1.ª communhão.

—Na *Typographia Minerva Vimaranesa*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como também para meninos.

As mais pequenas, que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Horario dos comboys

Na linha da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães principiou desde o dia 1.º de novembro a vigorar o seguinte horario:

Comboys ascendentes:

N.º 7 (mixto merc.) *diario*, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9; este comboy traz os passageiros que partem do Porto ás 5,15 da manhã.

N.º 1 (correio) *diario*, parte da Trofa ás 9,23 da manhã, passa em Vizella ás 10,40 e chega a Guimarães ás 11; traz os passageiros que partem do Porto ás 7,55 da manhã.

N.º 33 (mixto) *diario*, parte da Trofa ás 3,20 da tarde, passa em Vizella ás 4,33 e chega a Guimarães ás 4,54; corresponde com o comboy que parte do Porto ás 2,10 da tarde.

N.º 5 (mixto) *diario*, parte da Trofa ás 7,20 da tarde, passa em Vizella ás 8,37 e chega a Guimarães ás 8,56; corresponde com o comboy correio que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Comboys descendentes:

N.º 2 (mixto) *diario*, parte de Guimarães ás 5,10 da manhã, passa em Vizella ás 5,31 e chega á Trofa ás 6,42; comunica com o comboy que chega ao Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 12 (mixto) *dias uteis*, parte de Guimarães ás 7,15 da manhã, passa em Vizella ás 7,38 e chega á Trofa ás 8,50; tem communicacão com o comboy que chega ao Porto ás 9,52 da manhã.

N.º 4 (mixto) *diario*, parte de Guimarães ás 10,10 da manhã, passa em Vizella ás 10,36 e chega á Trofa ás 11,47; corresponde com o comboy que chega ao Porto ás 12,45.

N.º 6 (correio) *diario*, parte de Guimarães ás 4,5 da tarde, passa em Vizella ás 4,28 e chega á Trofa ás 5,42; comunica com o comboy que chega ao Porto ás 7,5 da tarde.

N.º 8 (mixto, mercadorias) *domingos e dias santificados*, parte de Guimarães ás 7,10 da tarde, passa em Vizella ás 7,34 e chega á Trofa ás 8,50; tem communicacão com o comboy que chega ao Porto ás 10,20 da noite.

LITTERATURA

O Coração de Maria meditado á beira-mar

Oh como o meu coração se dilatou, quando entrevi o mar pela primeira vez!... Aquella vista foi para mim como um relâmpago, e entrei na estação. Escolhi uma hospedaria, tomei um momento de repouso, comi um modesto jantar e esperei a hora de ir ver o mar.

Vi-o finalmente, ou pelo menos comecei a vê-lo. Do molhe estendi a vista ao longe, abaixei-a em seguida para aquella floresta de embarcações, que atulhavam o porto, contemplei aquella massa de coisas, aquella multidão de homens, que se agitavam perante os meus olhos... Nada daquillo me aquietava, nada me satisfazia, e eu começava a dizer commigo: «Não viria eu a Génova, senão para ver esta confusão?»

Abandonei o molhe e, sem saber para onde ia, segui a rua da minha hospedaria, esperando encontrar um logar de observação mais favoravel. Adivinhei. Apenas acabei de trepar casualmente uma rua assás direita, encontrei-me numa esplanada; vi alguns homens de trabalho encostados ao parapeito, approximei-me tambem... e eiz o mar!

A semelhante vista sente-se Deus. Uma superficie immensa, polida como um espelho, apenas enrugada por algum ligeiro sopro de vento e sulcada por mil barcos, que annunciavam o poder e a miséria do homem, as ondas, que vinham quebrar-se com ruído na praia, depois acariar brandamente os pés do pescador, como para reconhecer nelle o rei da creação; aquelle mugido surdo, aquella massa de agua que se confundia com a abóbada dos ceus... a semelhante vista sente-se Deus!

Mas eu tinha necessidade de estar a sós com o mar. Segui pois um atalho pedregoso que corre ao longo da praia, metti-me por caminhos desertos e solitarios, transpuz um encêrro que me pareceu ser uma cidadella, passei pelo meio das bombas e dos canhões, cheguei enfim a um logar assás isolado e pús-me a meditar em presenca do mar.

Que imagem da vida!... Os perigos, as inquietações, as esperanças, que vogam naquellas ondas, não sam um resumo da vida do homem? O nosso coração é semelhante aquella pequena barca de pescador que se aventura sozinha ao meio das aguas. Vêde como elle se agita...: dir-se-hia que treme, vacilla e se afunda num abysmo... Pobre coração!... Aquelle barco sai do porto: o seu movimento majestoso, a rebustez da sua construcção, o poder das suas máchinas, a pericia do seu piloto, a experiência dos seus marinheiros vos tranquillizam. E todavia, antes de elle voltar ao porto, que de aventuras, que de perigos, que de naufrágios! Assim é que o poderoso e o feliz do mundo imaginam atravessar com glória o mar da vida; mas depois... vêm as decepções!

Não longe da praia passava um navio. Começava talvez uma longa viagem. Na tolda percebi o movimento duma mão que fazia um signal de adeus... Voltei os olhos, e vi junto de mim uma roda de pessoas que tambem saudavam, e nesta roda uma mulher, talvez uma mãe, que agitava convulsamente um lenço branco, que deixava em seguida cair os braços sobre o parapeito

e escondia o rosto entre as mãos. Dali a nada, já não havia ninguem ao pé de mim: o navio desapparecera do lado de trás da cidade, e os espectadores haviam-se retirado. Pobre mãe! Quem sabe as esperanças e o amor que tens naquelle navio! Que dôr deve sentir o teu coração ao confiar ás ondas aquelle filho querido, que talvez... talvez não tornarás mais a ver!... Mas, se elle volta? Oh que alegria, que alegria então para o teu pobre coração!... Mas entretanto vives entre a esperança e o temor; entretanto oras, soffres e esperas.

Tendo ficado só com os meus pensamentos, olhei machinalmente para uma embarcação que parecia afundar-se no abysmo e tornava a superficie das aguas; via outra que entrava no porto, e outra que delle saía: e aquellas velas brancas, aquellas nuvens de fumo, aquelle mar que se baloiçava com graça, aquelle sol que se contemplava nas ondas, tudo fazia passar as horas com rapidez... Mas eu ainda não tinha pensado em Maria!...

Mas como é possível que se olhe longo tempo para o mar sem pensar em Maria? Tudo o que falla da grandeza de Deus, falla tambem de Maria, que é o prodigio dessa grandeza. O mar é vasto, immenso é o seu seio, e milhões de creaturas se agitam naquelles abysmos; o Coração de Maria é um abysmo de graças, uma immensidade de beneficios, e neste Coração de inexgotavel caridade refugiam-se todos os peccadores do mundo. Não o diz bastantemente o seu nome?...

Homem miseravel! O mar será sempre para ti um mysterio. Assim é o Coração de Maria. Todas as graças, todos os favores, todos os privilégios que foram enthousourados nesse Coração, não sam conhecidos, medidos e pesados senão por Deus só. Que sabemos nós, miseraveis peccadores, de tudo isso? Tantos Doutores e Santos se têm cansado a escrever, a pregar e a fallar: mas que têm elles dito? Coisas magnificas sim, maravilhas de eloquência, prodigios de erudição e amor... Mas já disseram acaso a millésima parte das bellezas do Coração de Maria? Não bastaria a lingua de todos os Anjos a descrever-lhe as grandezas. Só o artista pôde conhecer bem a perfeição da sua obra. Oh Maria! Maria!... O

teu Coração é verdadeiramente um mar: um mar de belleza, um mar de grandeza, um mar de virtude, um mar de graças.

Mas como aquellas vagas se agitam num plácido movimento! Dir-se-hia que se embalam em tranquillo somno. Mas, se olho para o alto mar, meu Deus, quantas vidas lá estão encerradas! Aquellas ondas provêm generosamente de agua toda a terra. O sol attrahe as nuvens, que pairam sobre aquella immensa superficie; as nuvens deixam cair uma chuva refrigerante e assim formam o rio de curso majestoso, a torrente de cascatas escumosas, o arroio de aguas crystallinas, que todos voltam aquelle seio misericordioso, como para lhe dizer: «De ti saímos, a ti voltamos.» Oh Maria! Que doce imagem do teu Coração maternal! E aquelles navios, que se aventuram confiados aquellas ondas, não figuram tam bellamente as nossas almas que se entregam ao teu Coração?... Oh sim: ampara essas almas; não as deixes padecer naufrágio... ou, antes, faze-as naufragar, mas em teu Coração... Será um naufrágio de amor, será uma morte feliz, uma morte em teu Coração para achar a vida no Coração de Deus....

Oh Maria! Como é doce pensar em teu coração na praia do mar!...

Accommodado por

L. F.

ANNUNCIOS

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

AGENDA ECCLESIASTICA PARA 1906

COM APPROVAÇÃO DO EX.º E REV.º SNR. ARCEBISPO PRIMÁS

E' um livrinho, bem cartonado, proprio para trazer no bolso, e que julgamos duma grande utilidade para o Clero.

Nelle se encontra: o *Calendario*, com o espaço bastante, em cada dia, para quaesquer apontamentos; *Tabella* para nota das Missas, que se forem celebrando; *Formulario liturgico*, com as orações para diversas bençãos, admissão em confrarias, benção do Santissimo, etc.; *Preparação* para a Missa, e *acção de graças*; *Benção da mesa*; Estudo resumido mas claro, preciso, ácerca do jejum e da abstinencia; *Computo ecclesiastico*; *Portes do correio*, *serviço telegraphico*, *imposto do sello*, *lei do sello*, etc., etc.

Nitidamente impresso, em papel especial, muito commodo, com cerca de 300 paginas, e custando apenas 200 REIS! Todos os revs. ecclesiasticos que o desejarem, queiram desde já prevenir por um postal até ao dia 1.º de dezembro, pois a tiragem vae ser muito limitada, por ser o primeiro anno da publicação.

Braga—Imprensa Henriquina a Vapor, rua Rodrigues de Carvalho, 84 e 86.

Padre Roberto Maciel
Padre Ribeiro Braga.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRITIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

• em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDDE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Unas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria no nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das Incubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómens te util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU